

ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO FÔNICO E SEUS DESAFIOS

LITERACY BY THE PHONIC METHOD AND ITS CHALLENGES

Alva Valéria Moro Labs¹

Tiago Escame Gimiliani²

Resumo: O artigo salienta, que devido à centralidade da alfabetização na educação, ainda muitos alunos terminam seus ciclos escolares com uma defasagem de aprendizagem referente de leitura e escrita, com diferentes temporalidades e o enfrentamento de ensinar a ler e a escrever através do método fônico; os fonemas, grafemas e som das palavras que regem a escrita, podem auxiliar no avanço da aprendizagem dos alunos. Sabe-se que o processo de Alfabetização é complexo, e o professor deve buscar méto-

1 mestranda em Educação pela UNINI (UNIVERSIDADE INTERNACIONAL IBEROAMERICANA), Porto Rico. Curso de Pedagogia na modalidade presencial em 2004, Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação (2012) pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), Pós em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Pós Educação Infantil pela INTEREAD(2012) e Pós em Diversidade de Gêneros e Éticas Raciais

2 mestrando em Educação pela Universidad del Atlantico da Espanha, Coordenador de Escola, Formador de Professores de alfabetização na cidade de Tarumã/ SP, pedagogo (Universidade Alvorada Paulista) especialista em Educação Especial e Inclusiva (FAVENI), Formação em EAD (UNIP), Educação Ambiental (UNICID), Neuropsicopedagogo Institucional e Clínico (FAVENI).

dos eficazes que proporcione a competência escritora e leitora, ou melhor, o desenvolvimento cognitivo. O Brasil ainda precisa avançar muito quanto ao ensino de correspondências fônicas durante a alfabetização, hoje temos uma heterogeneidade de conhecimento, culturas, etnias, mas qual é o método facilitador da lecto-escrita no percurso para alfabetizar com qualidade. O professor necessita estar plugado a sua proposta educacional, com concepções de práticas pedagógicas que sejam significativas para sair desta educação truncada.

Palavras chaves: Alfabetização; Aprendizagem; Método fônico.

Abstract: The article emphasizes that, due to the centrality of literacy in education, many students still finish their school cycles with a learning gap regarding re-

ading and writing, with different temporalities and the confrontation of teaching to read and write through the phonic method. ; the phonemes, graphemes and sound of the words that govern writing can help advance students' learning. It is known that the literacy process is complex, and the teacher must seek effective methods that provide writing and reading competence, or rather, cognitive development. Brazil still needs to advance a lot in terms of teaching phonic correspondences during literacy, today we have a heterogeneity of knowledge, cultures, ethnicities, but what is the facilitating method of lecto-writing on the path to literacy with quality. The teacher needs to be connected to his educational proposal, with conceptions of pedagogical practices that are significant to get out of this truncated education.

Keywords: Literacy; Learning; phonic method.

INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa desde os primórdios apresenta aos aprendizes um grande desafio para aprender ler e escrever, os alunos, em fase de alfabetização, que precisam descobrir o princípio alfabético, isto é, descobrir o fato de que as palavras são formuladas por fonemas (sons menores do que a sílaba) e que os fonemas, por sua vez, são representados por grafemas (letras).

A base para a descoberta do princípio alfabético é desenvolver a consciência fonêmica, que se refere à capacidade de identificar os segmentos de som que formam uma palavra. As habilidades de processamen-

to fonológico, como a memória fonológica de trabalho, o acesso ao léxico mental e especialmente a consciência fonológica, têm se mostrado de extrema importância para a aquisição da leitura e da escrita (Blachman, 1991; Bradley & Bryant, 1983; Byrne & Fielding-Barnsley, 1993; Jenkins & Bowen, 1994; Lundberg, Frost & Petersen, 1988; Olofsson & Lundberg, 1983; Warrick, Rubin & Rowe-Walsh, 1993).

Portanto, todo aprendiz que se alfabetiza, adquire o princípio alfabético, com a ideia de que, quando se muda uma letra da palavra, muda-se a pronúncia da palavra, caso ele não adquira a consciência fonêmica, deve se pensar que as palavras são como desenhos, passando a decorá-las ou decorar apenas as sílabas compondo as palavras silabando. Lembrando, que a alfabetização possibilita troca de informações

com outras pessoas.

No livro “Alfabetização Possível” de Jaqueline Moll (1996) faz referência que a alfabetização é um processo sequenciado, na qual ‘alfabetizar-se’ estão vinculadas as habilidades de codificação (ou representação escrita de fonemas em grafemas) e decodificação (ou representação oral de grafemas em fonemas), ou seja, a representação da fala oral em escrita e o inverso.

Desse modo, Alegria, Leybaert e Mousty (1997) enfatizam que a fala possui uma estrutura fonêmica subjacente, é essencial para a aquisição da leitura, ela possibilita utilizar um sistema gerativo que converte a ortografia em fonologia, que permite à criança ler qualquer palavra nova, apesar de cometer erros em palavras irregulares.

No início da alfabetização, é importante que os alunos

aprendam a decodificar, ou seja, aprender as relações entre os fonemas e os grafemas, e extrair o som das palavras escritas, como também aprender o princípio ortográfico, as regras que regem a escrita das palavras. Lembrando que a habilidade da rima e a aliteração (que representa a repetição da mesma sílaba ou fonema na posição inicial das palavras), são importantíssimos para a aquisição da leitura e da escrita. Ressaltando, que a correspondência entre a escrita e a pauta sonora é realizada entre grafemas e fonemas e não grafemas e sílabas.

Portanto, para desenvolver a consciência fonêmica, o professor deve apresentar os sons das palavras, através de vários gêneros textuais. Os alunos devem entender que:

- As palavras têm sons: cada palavra tem um som diferente;

- As letras representam os fonemas;
- Para mudar a palavra, precisa mudar uma ou mais letras;
- Quando muda a letra, a palavra fica diferente, tem outro som;
- Para ler, é preciso identificar os sons que as letras representam (analisar) e juntar (sintetizar) estes sons para formar a palavra.

Dessa forma, o objetivo é que a criança aprenda com os erros e acertos, alinhadas de estratégias dinâmicas, dentro do contexto, descobrindo uma relação bastante sistemática entre os sons que ela ouve nas palavras e as letras que representam estes sons. A apropriação do sistema de escrita deve relacionar com a capacidade de pensar sobre a língua. Devemos assumir a posição

de Moraes (2012, p.160) de que, [...] a escola não deve gastar o precioso tempo de aprendizagem dos alfabetizandos, [...], fazendo-os decorar as nomenclaturas e taxonomias pouco úteis da gramática pedagógica tradicional.

Diversos estudos propuseram procedimentos de intervenção para o tratamento de dificuldades de leitura e escrita por meio do treino direto de consciência fonológica e do ensino explícito das regras de correspondência grafo-fonêmicas. A eficácia de tais procedimentos tem sido documentada em estudos conduzidos em diferentes países, incluindo Alemanha (Schneider, Küspert, Roth, Visé & Marx, 1997), Austrália (Byrne, Freebody & Gates, 1992), Canadá (Vandervelden & Siegel, 1995), Dinamarca (Elbro, Rasmussen & Spelling, 1996), Estados Unidos (Cunningham, 1990; Torgesen &

Davis, 1996), Inglaterra (Bradley & Bryant, 1983), Noruega (Lie, 1991) e Suécia (Lundberg, Frost & Petersen, 1988). Tais estudos estabeleceram claramente a importância do desenvolvimento de consciência fonológica para a aquisição de leitura e escrita.

Vastas e frequentes pesquisas em todo o mundo têm demonstrado que nem todas as crianças conseguem aprender os princípios da língua escrita quando estes não são explícitas e sistematicamente ensinadas pela professora (e.g., Brown & Felton, 1990; Evans & Carr, 1985; Foorman, Francis, Novy & Liberman, 1991).

Um exemplo relevante é o método Vienense (Feitelson, 1988), onde as letras são introduzidas uma a uma e identificadas pelos seus sons; os nomes das letras são ensinados às crianças somente no segundo ano de

alfabetização. As frases são introduzidas de forma paralela às palavras, e são formadas apenas pelas letras já ensinadas às crianças.

O Brasil, ainda engatinha quanto ao ensino de correspondências fônicas durante a alfabetização. Escrever é diferente de falar, o aprendizado da escrita requer tempo, paciência e maturidade. No início da alfabetização, os alunos veem com um conhecimento prévio (leitura de mundo), culturas diferentes e heterogeneidade de conhecimento e isso deve ser um facilitador ao aprendizado da Lecto-escrita para o aprendiz.

A Escrita e a Leitura são interligadas, um complementa o outro, porém a sua forma de uso são diferentes. João Batista A. Oliveira no livro “ABC do Alfabetizador” (2008), diz que “mesmo sendo atividade paralela à lei-

tura, a aprendizagem da escrita possui características e objetivos específicos que devem ser ensinados de forma paralela, porém separada e autônoma do ensino da leitura”.

Enfim, o professor, diante deste mundo que está mudando rapidamente, precisa estar alinhado e atento a sua proposta educacional para alfabetização, que deve ser planejada e pensada ao mundo que os discentes vivem ou vão viver. Lembrando que cada aluno tem seu tempo e ritmo próprio para adquirir conhecimento e avançar na aprendizagem, portanto, a didática para alfabetização, deve ser desafiadora, com propriedade, criativa, com criticidade e sair de velhos paradigmas de atividades engessadas que estão aliadas a políticas neutralizadoras.

Considerações finais:

Salientamos que a prática na alfabetização é um processo desafiador e a ausência de textos destinada aos professores sobre o método fônico é pouco conhecida ou descartada como algo que não funciona, ou por medo de mudança da prática pedagógica como também um certo comodismo no tradicional por anos praticado estagnando suas atribuições frente a este ciclo tão importante para as crianças de seis e sete anos. Muitos profissionais que estão atuando em turmas de alfabetização e são experientes na área, sentem dificuldades de articular a teoria e prática inserindo consciência fonêmica articulatória.

Dessa forma, o docente necessita ter discernimento e sensibilidade aguçada para refletir sobre sua prática alfabetizadora, nota-se que tais conceitos são

complexos e insuficientes, sendo muitas vezes introdutório, para que se possa avançar na qualidade da alfabetização. O caminho é árduo, mas o percurso com o método fônico é possível.

Portanto, o professor necessita direcionar sua prática pedagógica com metodologias variadas, se atualizar, e desenvolver habilidades e competências que ajudarão na sua prática em sala de aula em especial aos alunos com dificuldade de aprendizagem. Pode se ter certeza que os alunos agradecem e os resultados serão muito satisfatórios!.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alegria, J., Leybaert, J. & Mousty, P. (1997). Aquisição da leitura e distúrbios associados: Avaliação, tratamento e teoria. Em J. Grégoire & B. Piérart (Orgs.),

Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas (pp. 105-124). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Ball, E. & Blachman, B. A. (1988). Phoneme segmentation training: Effect on reading readiness. *Annals of Dyslexia*, 38, 208-225.

Byrne, B., Freebody, P. & Gates, A. (1992). Longitudinal data on the relations of word-reading strategies to comprehension, reading time, and phonemic awareness. *Reading Research Quarterly*, 27, 140-151.

Bragança, A. Carpadena, I.P.M. & NASSUR, R.I.M. *Porta de papel: língua portuguesa, 1ª série*. São Paulo: FDT, 1996.

Elbro, C., Rasmussen, I. &

Spelling, B. (1996). Teaching reading to disabled readers with language disorders: A controlled evaluation of synthetic speech feedback. *Scandinavian Journal of Psychology*, 37, 140-155.

Morais, J. (1995). *A arte de ler*. São Paulo, SP: Editora Unesp.

MORAIS, Artur Gomes de; Se a escrita alfabética é um sistema notacional(e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização? In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Tela Ferraz(org). *Alfabetização-apropriação do sistema de escrita alfabético*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SAVIANI, Dermeval.(2006) *Escola e democracia*. 42º ed. Campinas: Autores Associados.

Teberosky, Ana. *Aprendendo a escrever*. São Paulo: Ática, 1995.

Vellutino, F. R. (1991). Introduction to three studies on reading acquisition: Convergent findings on theoretical foundations of code-oriented versus whole-language approaches to reading acquisition. *Journal of Educational Psychology*, 83, 437-443.